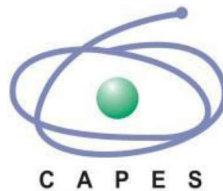


LEILANE HENRIETTE BARRETO CHIAPPETTA SANTANA



**O NÚMERO DE RESPOSTAS NO ZULLIGER E APLICAÇÃO
R-OTIMIZADO NA INVESTIGAÇÃO DO INDICADOR EB**

Apoio:
CAPES



CAMPINAS
2018

LEILANE HENRIETTE BARRETO CHIAPPETTA SANTANA

**O NÚMERO DE RESPOSTAS NO ZULLIGER E APLICAÇÃO
R-OTIMIZADO NA INVESTIGAÇÃO DO INDICADOR EB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral

CAMPINAS
2018

157.932.1 Chiappetta-Santana, Leilane Henriette Barreto.
S223n O número de respostas no Zulliger e a aplicação
R-otimizado na investigação do indicador EB / Leilane
Henriette Barreto Chiappetta Santana. – Campinas, 2018.
104 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São
Francisco.
Orientação de: Anna Elisa de Villemor-Amaral.

1. Técnicas projetivas. 2. Personalidade. 3. Teste de
Zulliger. II. Amaral, Anna Elisa de Villemor. III. Título.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM PSICOLOGIA

Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana defendeu a dissertação "O NÚMERO DE RESPOSTAS NO ZULLIGER E APLICAÇÃO R-OTIMIZADO NA INVESTIGAÇÃO DO INDICADOR EB" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 6 de agosto de 2018 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral
Orientadora e Presidente

Prof. Dr. Ricardo Primi
Examinador

Prof. Dra. Sonia Regina Pasian
Examinadora

Dedicatória

A todos aqueles que deixaram um pouco de si em meu coração

Agradecimentos

Agradeço a **Deus** por sempre guiar os meus passos e realizar os desejos do meu coração. Este trabalho, com certeza, foi um deles.

Agradeço a **Deus** pela minha família, José Cândido Santana Filho, Ozita Barreto Chiappetta Santana, Bruna Raissa Barreto Chiappetta Santana e Jesus Miguel Villaverde Calvo por todo amor e apoio nessa jornada sem os quais não poderia ter chegado até aqui.

Agradeço a **Deus** por Jorge David Muffareg Junior compreender que minha felicidade seria voar, independente da distância ou do lugar, e por saber que sempre serás a árvore que a menina de roupa de passarinho iria pousar.

Agradeço a **Deus** pela minha segunda família sergipana Carmém Batista Silva, Durand Noronha Silva Junior, Yasmin Batista Noronha Silva, Ana Maria Muffareg Silva, Durand Noronha Silva, Ana Lúcia Muffareg Silva, Anita Almeida Pires, Ícaro Guerreiro Macedo Costa, Rejane da Costa Guerreiro por sempre me incentivarem a seguir esse caminho.

Agradeço a **Deus** pela minha segunda família cearense João Bosco Lima Rodrigues, Maria Valdercleide Santiago Rodrigues, Márcia Santiago Rodrigues, Mércia Santiago Rodrigues e Marcella Santiago Rodrigues que me deram apoio e sempre tiveram carinho e amor por mim apesar da distância.

Agradeço a **Deus** aos queridos Professores do IPOG, Fernando Silveira, Lariana Paula, Phillipe Vieira, Douglas Pereira, Simone Jaime pelo constante incentivo, por reacenderem a paixão pela Avaliação Psicológica e, especialmente, a Ana Cristina Resende quem me apresentou ao método das manchas de tinta.

Agradeço a **Deus** pela Prof. Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral, a quem não tenho palavras para descrever a minha gratidão pela oportunidade de realizar essa pesquisa. Espero que essa parceria se estenda por muito mais tempo. Obrigada por essa chance. Obrigada pelo seu tempo. Obrigada por partilhar o seu conhecimento. Obrigada pela sua confiança e amizade.

Agradeço a **Deus** pelo Prof. Dr. Ricardo Primi pelo entusiasmo para ensinar todas as possíveis funcionalidade e possibilidades de análise de dados. Obrigada por sempre estar disponível

para tirar as minhas dúvidas. Obrigada por ter me ensinado as análises desta pesquisa. Obrigada pela ajuda, confiança e amizade.

Agradeço a **Deus** por todos os professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Em especial para as Professoras Acácia Aparecida Angeli dos Santo e Ana Paula Porto Noronha que acompanharam o desenvolvimento desta pesquisa com leituras cuidadosas e sugestões valiosas e ao Professor Nelson Hauck pelas orientações para avaliação de estudos e pesquisas na área da Psicologia.

Agradeço a **Deus** por todos os professores que aceitaram meu convite para fazer parte das arguições Giselle Pianowski, Silvana Scortegagna, Aline Santarem Ernesto com sugestões para melhoria desta pesquisa.

Agradeço a **Deus** por ter conhecido a Fernanda Otoni. Obrigada compartilhar parte da sua vida comigo. Obrigada por me ouvir, me ajudar e me divertir como naturalmente você sabe fazer. Obrigada me ajudar a ser uma pessoa melhor. Obrigada por ter conquistado meu coração. Obrigada por ser você.

Agradeço a **Deus** pelas pessoas maravilhosas que surgiram no meu caminho e foram imprescindíveis para tornar essa caminhada divertida. Obrigada a Adriana Ferraz por carinho, lealdade e parceira de trabalho. Obrigada a Giselle Pianowski por sempre ser disponível e empolgada em me ajudar. Obrigada ao Pedro Cortez e João Paulo Lessa por partilharmos as mesmas angústias, vitórias e por serem presentes nessa caminhada. Obrigada ao André Gonçalves pelo companheirismo nessa aventura com as manchas de tinta. Obrigada ao Thiago Soares quem pacientemente cedeu parte do seu tempo para me ajudar mesmo quando ocupado com sua própria pesquisa.

Agradeço a **Deus** por meus amigos, que mesmo na minha ausência e distância física, não deixaram de acreditar e torcer por mim tornando cada momento junto um motivo de comemoração.

Agradeço a **Deus** por todos que genuinamente torceram pelo meu sucesso.

Agradeço a **Deus** pelo apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para o desenvolvimento desta pesquisa.

Esta pesquisa é de todos vocês.

Quem não sabe o que procura não sabe interpretar o que acha.”

Claude Bernard

Resumo

Chiappetta-Santana, L. H. B. (2018). *O número de respostas no Zulliger e aplicação R-Otimizado na investigação do indicador EB*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

O método de Zulliger e Rorschach partilham princípios fundamentais tanto na composição dos estímulos quanto no sistema de administração. Pesquisas recentes sugerem que a variabilidade do número de respostas (R) afeta a estabilidade das variáveis em diversas categorias de classificação. A variabilidade do número de respostas havia sido investigada de forma mais criteriosa no método de Rorschach comprovando que protocolos com R muito baixo ou muito alto fragiliza a precisão e validade dos resultados. Esses estudos possibilitaram o desenvolvimento de critérios para a aplicação R-otimizado no Rorschach. Diante da necessidade de estabelecer o número confiável de respostas no método de Zulliger, esta pesquisa divide-se em dois estudos. O primeiro estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura científica para estimar a faixa confiável do número de respostas no método de Zulliger. A estratégia de busca consultou as bases de dados da CAPES e Google Acadêmico utilizando o descritor “Zulliger”. As publicações recuperadas foram analisadas de acordo com os critérios de elegibilidade permanecendo as publicações que mencionasse o valor da variável R e excluídas as publicações que mencionassem essa variável e que foram revisadas por pares. Os resultados indicaram controvérsias para o número ideal de respostas ao Zulliger, embora haja indícios que protocolos com mínimo de sete a 10 respostas seriam suficientes para estabelecer correlações com o método de Rorschach. Por ser composto pela proporção dos determinantes de movimento humano (M) e soma ponderada das cores cromáticas (WSumC), o indicador EB está entre as variáveis afetadas pela variabilidade do R. O EB é classificado em quatro tipos vivenciais (i.e. Introversivo, Extratensivo, Ambigual e Evitativo), os quais revelam as estratégias de comportamentos habitualmente utilizados na tomada de decisão. Os tipos de vivência também são avaliados no método de Rorschach, contudo estudos anteriores demonstraram discordâncias na classificação deste indicador com o método de Zulliger. Portanto, o segundo estudo verificou se modificações na forma de aplicação do método de Zulliger, seguindo os princípios da aplicação R-Otimizado, apresentariam evidências de validade convergente com o método de Rorschach para o indicador EB. Participaram do estudo 71 adultos, ambos os sexos, com predominância para o nível superior. Os participantes responderam alternadamente ao Zulliger e ao Rorschach com os princípios da aplicação R-otimizado. Os resultados indicaram correlações moderadas e estatisticamente significativas entre as variáveis M, WSumC e para os tipos de vivência Introversivo e Extratensivo. O método de Zulliger demonstrou imprecisão na discriminação dos tipos Introversivo e Ambigual favorecendo a classificação dos participantes para o tipo Ambigual. As discordâncias nas classificações do tipo de vivência se devem às capacidades dos estímulos para evocar respostas com menção de M e WSumC. O método de Zulliger e Rorschach pareceram semelhantes para evocar respostas com menção de WSumC, em contrapartida o Zulliger, proporcionalmente, tende a evocar um maior número de respostas M se comparado ao Rorschach. Os níveis de dificuldades, estimado pelo modelo de *Rash-Andrich* créditos-parciais, das manchas de tinta demonstraram que os métodos diferem na avaliação das variáveis analisadas e, conseqüentemente, na classificação do EB. Embora, o controle do número de respostas tenha beneficiado os resultados com o método de Zulliger, estudos futuros devem investigar formas alternativas para estabelecer o tipo de vivência no Zulliger.

Palavras-chave: Medidas projetivas da personalidade; Revisão da literatura; Rorschach; Tipo de vivência; Teoria de respostas ao item;

Abstract

Chiappetta-Santana, L. H. B. (2018). *The range of responses in the Zulliger Test and R-Optimized application to investigated the EB Style*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

The Zulliger and Rorschach Test share fundamental principles in composition of stimuli and in the use of the administration system. Recent researches suggest that the variability of the number of responses (R) affects the stability of variables in several classification categories. The variability of the number of responses had been investigated more carefully in the Rorschach method proving that protocols with very low or very high R weaken the accuracy and validity of the results. The studies allowed the development of criteria for an R-Optimized application in Rorschach. Given the need to establish the ideal number of responses in the Zulliger method, this research is divided into two studies. The first study consists of a systematic review to determine the optimal number of responses in the Zulliger method. The research strategy consulted the databases of CAPES and Google Scholar using the descriptor "Zulliger". Recovered publications were analyzed according to the eligibility rules remaining the publications that would mention the value of variable R and excluded the non-peer reviewed publications. The results indicated controversy for the optimal number of responses to Zulliger, although there are indications that protocols with seven to 10 responses would be enough to establish correlations with the Rorschach method. Because it is composed of the proportion of human movement determinants (M) and weighted sum of chromatic colors (WSumC), the EB style is among the variables affected by the variability of R. The EB indicates four classifications for the coping style (i.e. Introversive, Extratensive, Ambitent and Aavoidant), highlighting behavioral strategies commonly used in decision making. The coping styles are also evaluated in the Rorschach method, however previous studies have demonstrated disagreements in the classification of this indicator with the Zulliger method. Therefore, the second study verified if modifications in the form of application of the method of Zulliger, following the principles of the R-Optimized application, would present evidence of convergent validity with the Rorschach method for EB style. A sample of 71 adults participated in the study, both sexes, with predominance of higher education. Participants were alternately introduced to Zulliger and Rorschach with the principles of R-Optimized applications. The results indicated moderate and statistically significant correlations between the variables M, WSumC and for the Introversive and Extratensive EB style. The Zulliger method demonstrated imprecision in the identification of Introversive and Ambitent, favoring a classification for the Ambitent. The disagreements in classifications of the coping style are due to the capacities of the stimuli to evoke responses with mention of M and WSumC. The Zulliger and Rorschach method have similar abilities to evoke responses with mention of WSumC, in contrast Zulliger evokes a greater number of M responses when compared to Rorschach. The levels of difficulties of ink stains demonstrate that the methods differ in the evaluation of the analyzed variables and, consequently, in the classification of EB. Although control of the number of responses has benefited the results with the Zulliger method, future studies should investigate alternative ways to establish the coping style in the Zulliger.

Keywords: *EB Style; Item theory response; Personality projective measures; Rorschach; Systematic review*

Resumen

Chiappetta-Santana, L. H. B. (2018). *Número de respuestas en el test de Zulliger y la administración R-optimizado en la investigación del EB*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

El método de Zulliger y Rorschach comparten principios fundamentales tanto en la composición de los estímulos como en el sistema de administración. Investigaciones recientes sugieren que la variabilidad del número de respuestas (R) afecta a la estabilidad de las variables en diversas categorías de clasificación. La variabilidad del número de respuestas había sido investigada de forma más rigurosa en el método de Rorschach, comprobando que protocolos con R muy bajo o muy alto fragiliza la precisión y validez de los resultados. Estos estudios posibilitan el desarrollo de criterios para la aplicación R-Optimizado en el Rorschach. Ante la necesidad de establecer el número ideal de respuestas en el método de Zulliger, esta investigación se divide en dos estudios. El primer estudio consiste en una revisión sistemática para determinar el número de respuestas óptimas en el método de Zulliger. La estrategia de búsqueda consultó las bases de datos de CAPES y Google Académico utilizando el descriptor "Zulliger". Las publicaciones recuperadas fueron analizadas de acuerdo con los criterios de elegibilidad, permaneciendo las publicaciones que mencionaran el valor de la variable R y excluidas las publicaciones no revisadas por pares. Los resultados indicaron controversias para el número ideal de respuestas al Zulliger, aunque hay indicios de que protocolos con siete a 10 respuestas serían suficientes para establecer correlaciones con el método de Rorschach. Por ser compuesto por la proporción de los determinantes de movimiento humano (M) y la suma ponderada de los colores cromáticos (WSumC), el indicador EB está entre las variables afectadas por la variabilidad del R. El EB indica cuatro clasificaciones para el tipo vivencial (i.e. Introversivo, Extratensivo, Ambiguo y Coartado), relevando las estrategias de comportamientos utilizados habitualmente en la toma de decisión. Los tipos de vivencia también se evalúan en el método de Rorschach, sin embargo, los estudios anteriores demostraron desacuerdos en la clasificación de este indicador con el método de Zulliger. Por lo tanto, el segundo estudio verificó si las modificaciones en la forma de aplicación del método de Zulliger, siguiendo los principios de la aplicación R-Optimizada, presentarían evidencias de validez convergente con el método de Rorschach para el indicador EB. En el estudio participaron 71 adultos, ambos sexos, con predominio del nivel superior. Los participantes respondieron alternativamente a Zulliger y al Rorschach con los principios de la aplicación R-Optimizado. Los resultados indicaron correlaciones moderadas y estadísticamente significativas entre las variables M, WSumC y para los tipos de vivencia introversiva y Extratensivo. El método de Zulliger demostró imprecisión en la discriminación de los tipos Introversivo y Ambiguo, favoreciendo la clasificación para el tipo Ambiguo. Las discordancias en las clasificaciones del tipo de vivencia se deben a las capacidades de los estímulos para evocar respuestas con mención de M y WSumC. El método de Zulliger y Rorschach poseen capacidades similares para evocar respuestas con mención de WSumC, en contrapartida el Zulliger evoca un mayor número de respuestas M comparado a Rorschach. Los niveles de dificultad de las manchas de tinta demuestran que los métodos difieren en la evaluación de las variables analizadas y, consecuentemente, en la clasificación del EB. Aunque el control del número de respuestas ha beneficiado de los resultados con el método de Zulliger, los futuros estudios deben investigar formas alternativas para establecer el tipo de vivencia en Zulliger.

Palabras-clave: *Estilos vivenciales; Medidas proyectivas de la personalidad; Revisión de literatura; Rorschach; Teoría de respuestas al ítem;*